

Reflexos da Regionalização e Melhoria da Infraestrutura no Perfil da Demanda Turística da Cidade da Lapa – Paraná, Brasil.

Sérgio Vinícius de SOUZA JUNIOR¹

Miguel BAHL²

José Elmar FEGER³

Resumo: No presente trabalho se faz uma análise do perfil da demanda dos visitantes da cidade da Lapa - Paraná, Brasil, após adequações na sua infraestrutura turística realizadas pelo seu órgão oficial de turismo local. Para uma melhor compreensão da situação analisaram-se documentos relativos a mudanças e relatórios de pesquisas realizadas em três períodos distintos pela Prefeitura Municipal da Lapa. Diante disso, a investigação se caracteriza como exploratória de cunho descritivo quanto ao alcance dos objetivos e documental no que diz respeito a fonte dos dados. Com base nos dados colhidos, observa-se que não ocorreu mudança significativa do perfil do turista, e sim crescimento da demanda, sendo que o maior emissor de visitantes ao município se constitui da própria cidade de Curitiba. Todavia, nota-se que um quarto dos visitantes origina-se de outras cidades mais distantes e visitam concomitantemente outras cidades históricas localizadas na região.

Palavras-chave: Análise da Demanda; Município da Lapa; Perfil do Turista; Turismo Cultural.

1 Introdução

Ao definir a regionalização como estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, o Ministério do Turismo salienta que a oferta, com essa conformação espacial, adquire maior significância e identidade devido a qualidade e originalidade que tal arranjo agrega ao produto. Neste contexto, foram criadas nos espaços subnacionais as regiões turísticas com o objetivo de implementar a política pública para desenvolvimento sustentável do turismo (BRASIL, 2015a).

Com o advento desta perspectiva para o desenvolvimento do turismo nacional, emergiram no seio da academia estudos voltados ao aprofundamento e disseminação de conhecimentos relativos ao tema. Não obstante o aumento de investigações sobre o assunto, ainda permanecem lacunas para estudos voltados a compreender os reflexos da regionalização do turismo nos municípios por ela abarcados, visto que tal relação ainda não está plenamente elucidada. Nesse sentido, considera-se que o tema discutido no presente trabalho, contribui para a diminuição desta lacuna, abordando a evolução do turismo no município da Lapa pertencente a região turística denominada Rotas do Pinhão, localizada na região metropolitana de Curitiba (PR) contemplando o período 2013 à 2015.

¹ Bacharel em Turismo. Mestrando em Turismo pela UFPR. <http://lattes.cnpq.br/2975377834772571>. souzajunior.sv@gmail.com

² Doutor em Ciência da Comunicação. Professor e Pesquisador do Mestrado em Turismo da UFPR. <http://lattes.cnpq.br/2467559186292051>. migbahl@ufpr.br

³ Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor e Pesquisador do Mestrado em Turismo da UFPR. <http://lattes.cnpq.br/8671782571748625>. Elmar.josefeger@gmail.com

Justifica-se a escolha do município da Lapa pelo fato de que o mesmo pode ser comercializado como um produto complementar ao destino Curitiba visto que integra a Rota do Pinhão. Tal rota foi elaborada, segundo a Paraná Turismo (2015a), como uma das 14 regiões turísticas do Estado do Paraná, seguindo as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Em seu *website*, a Paraná Turismo (2015b) destaca a importância da cidade da Lapa e sua presença na Região Turística Rotas do Pinhão ao defini-la como “legendária cidade [...], palco da Revolução Federalista, cujo Centro Histórico, possui [...] imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [...]”. Por estar localizada a menos de 100 km da capital, pode atrair turistas que tem Curitiba como objetivo principal de visitação, favorecendo a integração entre os destinos.

No tocante a delimita o temporal, a análise realizada considera o período de três anos consecutivos tendo como marco inicial o ano de 2013 e final 2015. Justifica-se contemplar este período, visto que no mesmo foram implementadas mudanças na gestão do turismo do município com a posse da nova administra o. Dentre elas, destacam-se a reestrutura o da comunica o via internet e elabora o de material impresso, parceria com Curitiba para divulga o, melhoria na infraestrutura turística e reabertura do Parque Estadual do Monge. Além disso, com a coleta sistemática de dados relacionados com a demanda, torna possível verificar os impactos das mudanças no fluxo turístico ocorrido no período.

Assim, a investiga o que deu origem ao presente trabalho, teve como objetivo geral identificar mudanças ocorridas no perfil da demanda turística da cidade de Lapa, após a implementa o das a o de melhoria na infraestrutura e divulga o turística, compreendendo o intervalo entre os anos 2013 e 2015. Desdobrando-se esse objetivo geral em específicos, pretendeu-se: 1) Descrever as modifica o implementadas para incrementar o turismo no Município da Lapa (PR); 2) Levantar e identificar o perfil dos turistas que visitaram o município nos períodos analisados; 3) Verificar a propor o de visitantes do município que acudiram, na mesma viagem, a outros municípios da região.

A estrutura o do presente trabalho se constitui desta introdu o na qual se apontam a justificativa e os objetivos do mesmo, seguida do referencial teórico-metodológico abordando o desenvolvimento do turismo, políticas para a sua gestão no Brasil e os conceitos relativos a segmenta o. Na sequência, trata-se da metodologia utilizada discutindo-se o enquadramento da pesquisa, método, organiza o dos dados e modelo de análise. Em seguida, são apresentadas as mudanças ocorridas na infraestrutura, bem como, por meio de tabelas e gráficos a caracteriza o da demanda turística na cidade da Lapa, e, finalmente as considera o e encaminhamentos para futuras pesquisas.

2 Referencial Teórico

No que diz respeito a atividade turística, Ignarra (2003) pondera que se a mesma está ligada ao deslocamento de pessoas,   possível afirmar que em termos históricos o turismo já se desenvolvia na antiguidade quando o homem deixou o sedentarismo e passou a viajar.

Segundo o autor, tais movimentações de pessoas eram motivadas principalmente para realização de negócios os quais se ampliaram na idade média com melhores estradas e na idade moderna com o desenvolvimento dos meios de transporte. Independentemente do marco inicial da atividade, o turismo vem crescendo ano após ano, com novos conceitos, novos destinos, novas formas de praticá-lo, vivências, tecnologia e maior velocidade de informações.

No Brasil o desenvolvimento da atividade turística pode ser detalhado fundamentando-se em Beni (2006, p. 19) o qual alega que o turismo no país passa a ter vinculação e intervenção governamental na década de 1930 com a proteção dos bens históricos. Na década de 1960 ocorre um importante marco com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), atual Instituto Brasileiro de Turismo e do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR). Ainda de acordo com Beni (2006), nas décadas de 1970 e 1980 foram criadas leis que regulamentam o setor, dentre elas, a Lei nº 6.505 de 13 de dezembro de 1977 que dispõe sobre a atividade turística e os serviços e ela afeitos, estabelecendo condições para o seu funcionamento e fiscalização. Em 1992 cria-se o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. De 1996 a 2002 com a reformulação da Política Nacional do Turismo cria-se o Ministério do Esporte e do Turismo que, posteriormente em 2003, é subdividido criando-se o Ministério do Turismo. Desde então inúmeros programas federais e estaduais vem sendo criados ou adaptados para que o turismo se desenvolva como atividade econômica, geradora de emprego e renda nos diversos segmentos contemplados pela atividade. A segmentação da oferta turística proposta pelo Ministério do Turismo (2010a) é composta por: Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Pesca, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Náutico, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Esportes e Turismo de Saúde.

Diante do objeto de estudo deste trabalho, o município da Lapa, o qual se destaca entre os municípios da região metropolitana de Curitiba sendo a Lapa ainda, o município com maior acervo histórico preservado do Paraná, prioriza-se a discussão sobre esta tipologia de turismo. Ao tratar da questão do uso do acervo histórico e arquitetônico com fins turísticos, Ignarra (2003) afirma que a arquitetura de um local é um elemento de atração para os turistas, abrangendo materiais, estilo, cores, paisagismo, vias de circulação, os quais podem se constituir em atrativo turístico. Desta forma, reforça-se a opção pelo segmento de turismo histórico/cultural, que o Ministério do Turismo (2010b, p. 15) define como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Para Wahab⁴ *apud* Bahl, (2004, p. 33) “um dos tipos mais importantes de turismo cultural é o que serve ao enriquecimento do conhecimento humano quanto à herança histórica da humanidade e ao modo de vida de outros povos”.

⁴ WAHAB, S. A. (1977). *Introdução à administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional, teoria e prática*; tradução de Luiz Roberto de Moraes. Junqueira. São Paulo: Pioneira.

Considerando que a maioria dos visitantes da Lapa busca o turismo cultural, ações de preservação e proteção ao patrimônio histórico ocorreram e deverão ser previstas para que os visitantes tenham uma imagem positiva do local frequentado conforme destacam Bussons *et al.* (2005, p. 4): “Patrimônio Cultural pode ser entendido como o conjunto de bens que proporciona ao ser humano o conhecimento e a consciência de si e do ambiente que o cerca. O valor do bem cultural é diretamente proporcional à sua capacidade de estimular a memória”

Muitas cidades históricas são conhecidas pela forma como mantém seus imóveis históricos, como preservam seu patrimônio, sendo que tais ações são transmitidas de forma positiva pelos visitantes e sua divulgação acontece de forma gradativa, através de indicação. Diante da imagem positiva que estes locais transmitem, por meio do processo descrito, somam-se as ações de divulgação e propaganda que possuem como objetivo principal a satisfação e o aumento do número de visitantes. Contudo, se estes locais não estiverem preservados, limpos e organizados a contento dos visitantes, podem passar uma imagem negativa, de abandono e desrespeito para com o seu patrimônio. Por isso é relevante que os gestores destas cidades ou centros históricos observem estes requisitos da demanda. A esse respeito, Ignarra (2003, p. 38) afirma que “o turista moderno tem uma consciência social e ecológica muito arraigada, o que faz com que ele rejeite destinações onde há notícias de crimes ecológicos, de perseguição às etnias minoritárias, de exploração de trabalho infantil etc.”.

O turismo tem contribuído para manter vivas as heranças culturais de localidades através da preservação do patrimônio, que provavelmente teriam sido extintas ou totalmente descaracterizadas pela especulação imobiliária caso não fossem protegidas por lei de tombamento, determinando assim que sejam mantidas as suas características originais. De acordo com Bussons *et al.* (2005, p. 4): “o turismo aparece como força motivadora para a preservação do patrimônio ao se considerar que as perspectivas de retorno financeiro através da sua exploração estimulam os investimentos para a restauração e conservação de bens”.

Beni (2006) ao abordar o tema, concorda com as afirmações pretéritas, e destaca que o patrimônio, especialmente o que possui uma percepção física monumental, acaba se constituindo em atrativo turístico mais utilizado para desenvolver destinos. Para Rodrigues (2005, p. 32) “O espaço urbano reúne em si um exponencial número de atrativos, nos quais as construções são peças centrais da exibição urbana. O desenho do lugar reflete sua potencialidade para atrair pessoas”.

No planejamento e desenvolvimento de uma localidade ou atrativo, o processo de definição da demanda por parte dos planejadores e gestores constitui-se de suma importância uma vez que a demanda é um dos principais fatores relacionados ao desenvolvimento do turismo. Para Boullón (2002) ela pode ser medida pelo total de turistas em um centro turístico ou atrativo e também pelos gastos que estes realizam nesta região. Os impactos que ela pode causar são medidos através de estudos analisando os diferentes

tipos de demanda que o autor define como: real, de turista real-potencial, histórica, futura e potencial.

Diante da especificidade desta pesquisa, que possui como foco a demanda já presente no destino, prioriza-se a discussão sobre os conceitos da demanda real que Boullón (2002, p. 40) caracteriza como “[...] a quantidade de turistas que há em um dado momento em determinado lugar, e a soma de bens e serviços efetivamente solicitados pelos consumidores nesse local durante a estada”. Esta demanda pode ser influenciada, segundo Ignarra (2003), por uma série de fatores como: renda do consumidor, preço do produto, interferências climáticas e a disponibilidade de tempo livre. De acordo com Kotler (2000), consideram-se como fatores que podem influenciar na escolha do destino, os culturais que englobam os valores intrínsecos e comportamentos dos indivíduos, os sociais que se referem aos grupos de relacionamento que produzem as referências de escolha. Além disso, concorrem para induzir a escolha por um produto, a família, *status*, fatores pessoais como a idade, profissão, estilo de vida, bem como aspectos psicológicos relacionados com a motivação, percepção, crenças e atitudes. Segundo o autor, a partir do conhecimento detalhado sobre esses fatores que influenciam a compra, pode-se determinar o processo de decisão do consumidor, ou seja, a escolha do destino e com isso estabelecer procedimentos para acompanhar as variações dos fatores listados, tomando-se medidas para atingir o público desejado, satisfazendo-o e atendendo as suas necessidades.

3 Metodologia

Para a presente análise, utiliza-se o método de pesquisa exploratória, que para Malhotra (2006, p. 99), “é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar os cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes de poder desenvolver uma abordagem”. Mattar (2008, p. 7) afirma que este tipo de pesquisa proporciona ao investigador maior conhecimento sobre o tema em perspectiva.

No que tange ao levantamento de dados, utilizou-se de bases já coletadas pelo Departamento Municipal de Turismo da Lapa, o que caracteriza a pesquisa como documental. Mattar (2008) defende a sua utilização ao afirmar que os dados podem ser coletados em documentos disponíveis em arquivos públicos caso possuam informações importantes, oriundas de pesquisas anteriores e que podem ser aproveitados. No caso utilizam-se dados descritos disponibilizados na internet pela Prefeitura Municipal e relatórios de levantamentos da demanda ocorridos nos três anos contemplados nesta investigação. Na internet foram obtidas informações relativas a adoção de políticas para melhoria do produto turístico, bem como, as articulações a fim de integrar o município às ações de regionalização do turismo. Os dados inerentes à pesquisa da demanda foram colhidos em relatórios disponibilizados pela prefeitura, cuja metodologia por ela adotada, é sintetizada para sintonizar o leitor quanto a abrangência e validade dos dados. Com relação a amostra que de acordo com Gil (1987) é parte de uma população por meio da qual se expressam as características do universo, se caracteriza como não probabilística, visto que,

não foi possível adotar uma amostra e distribuição amostral que permitissem uma análise probabilística. Os autores deste artigo classificam como amostra não probabilística considerando o aludido por Mattar (2008, p. 131) quando afirma que é “aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo”. No caso, o mesmo autor destaca que mesmo se prevendo uma coleta de dados com base em perspectivas probabilísticas, devido a contingências no campo, como recusa de responder por parte do público alvo, ou dificuldade de acessar os respondentes, podem transformar a investigação em não probabilística.

Tal fato fica demonstrado pela forma com que os dados foram colhidos, conforme descrito a seguir. Foram disponibilizados questionários, nos três períodos considerados, contendo 22 perguntas sobre perfil do respondente e avaliações relacionadas aos atrativos, serviços e infraestrutura de apoio ao turismo, em locais com maior visitação, dentre eles, museus e a central de informações turísticas. Para Gil (1987, p. 124) a coleta de dados através de questionários é “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas situações vivenciadas etc.”. No âmbito desta técnica, foi utilizado o questionário autopreenchido. Mattar (2008, p. 74) defende sua utilização como “um instrumento de coleta de dados lido e respondido diretamente pelos pesquisados, não havendo a figura do entrevistador”. Seguiu-se o procedimento de coleta por questionário a disposição que é definida por Mattar (2008, p. 75), como aquela em que o questionário “fica a disposição em locais que o público de interesse da pesquisa frequenta e os questionários preenchidos são depositados em uma urna, de onde são periodicamente recolhidos”.

Dessa forma, esta maneira de coletar os dados levou os técnicos da Prefeitura a incorrerem na desvantagem da utilização desse procedimento, conforme descrito por Gil (1987, p. 126) ao afirmar que ele “não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no preenchido, o que pode implicar na significativa diminuição da quantidade da amostra”. Conforme os relatórios disponibilizados pela Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015) a amostra total coletada foi de 276 questionários. No primeiro período de análise, ano de 2013 foram aplicados 79 questionários. No segundo período, ano de 2014 totalizou 78 questionários. Já no terceiro e último período, ano de 2015, obteve-se uma amostra de 119 questionários respondidos. Destaca-se que os procedimentos para obtenção dos dados e as variáveis mantiveram-se as mesmas nos três períodos considerados. Constatando-se a ocorrência do aludido por Gil (1987) ao analisar os questionários, constatou-se que muitas respostas estavam incompletas ou continham alguns dos campos sem preenchimento. Desta forma, para uma melhor análise excluíram-se os questionários que continham campos sem preenchimento, permanecendo apenas os que estavam com todos os dados completos, com isso obteve-se uma amostra de 249 para análise. Assim, entende-se que apesar da tentativa de colher dados que pudessem ser generalizados, a contingência de campo, fez com que a amostra se tornasse não probabilística.

Apesar das imitações dos dados, considerou-se poder utilizá-los neste trabalho, como uma indicação de tendências quanto a mudança do perfil da demanda, embora não podendo generalizar para a população devido as restrições impostas pela coleta de dados. Para este estudo, para atender seus objetivos, utilizou-se apenas das variáveis: gênero, escolaridade, cidade de origem e se o turista havia visitado outra cidade na mesma viagem em que passou pela cidade da Lapa.

Por se concentrar na compreensão de um fenômeno em um único lugar, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso. Para Mattar (2008), o estudo de caso pode envolver a análise de registros, entrevistas, observação da ocorrência de um fato específico e até mesmo de um indivíduo, pois ele serve para estimular a compreensão e oferecer hipóteses para uma pesquisa. Tendo como base de dados os coletados em diferentes períodos pode-se afirmar que foi um estudo comparativo entre três períodos, justificando o estudo de caso único longitudinal proposto por Yin (2010, p.72) visto que segundo ele, é possível explicar como determinadas condições ao mudarem com o tempo refletem o comportamento do fenômeno investigado.

De acordo com as possibilidades metodológicas de pesquisa, o método se constitui em pesquisa descritiva que de acordo com Malhotra (2006) possibilita descrever características de grupos de consumidores, estimar em porcentagem um determinado comportamento de uma população específica e ainda determinar percepções de características de produtos. Viana (2001, p. 131) afirma que “neste tipo de pesquisa você também deverá utilizar técnicas padronizadas como questionários, entrevistas, observação sistemática e outras, que possibilitem uma efetiva coleta de dados necessários à descrição”.

Para obter o número total de visitantes utilizaram-se os formulários de visitação disponíveis nos museus da cidade, gerados através do livro de visitantes onde os turistas registram sua visita ao local, desta forma não foi possível apontar o número exato de visitantes e sim apenas uma estimativa do total. Os critérios para esta contagem foram os primeiros 5 meses de cada ano analisado. Excluíram-se os dados sobre o número de visitantes do Parque Estadual do Monge, pois o controle e contagem de visitantes diferem do procedimento utilizado nos museus municipais o que poderia comprometer o resultado da análise.

4 Apresentação dos Dados

Para atender os objetivos desta investigação, neste tópico apresenta-se o histórico do município, seguindo-se com a descrição das mudanças realizadas pela gestão do turismo e finalizando-se com os dados colhidos quanto ao perfil e comportamento da demanda.

Com 246 anos completados em 2015 a Lapa é um dos maiores municípios em extensão territorial do estado do Paraná, sua extensão é de 2.097,7 km² sendo que a área urbana é de 17,84 km². A população da Lapa é de 44.932 habitantes sendo 22.646 homens e

22.286 mulheres e sua economia é baseada na agricultura e em pequenas indústrias (PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA⁵, 2015a).

A formação do município foi marcada pela atividade tropeira. Em 1731 aproximadamente, tornou-se uma das paradas obrigatórias dos indivíduos que viajavam entre Viamão (RS) e Sorocaba (SP) para o comércio de gado e mantimentos. Devido ao clima e aos largos campos para pasto, a Lapa era um local propício para as paradas ou invernadas como eram chamadas, que possibilitava a engorda do gado e assim seguir viagem. Em 13 de junho de 1769 foi instalada a Freguesia de Santo Antônio, que em 1806 foi elevada à categoria de vila, passando a se chamar Vila Nova do Príncipe e com o desmembramento de Curitiba em 1872 passou a se chamar Lapa que em latim significa *lapis pedra*. Esta alcunha foi determinada pela inúmera quantidade de pedras e paredões que se encontram ao seu redor, visto que o município está localizado na divisa entre o 1º e o 2º planalto, perímetro em que se encontra também a escarpa devoniana e o Parque Estadual do Monge (PML, 2015b).

Conforme informa Muller (2008), a colonização ocorreu por diferentes etnias como alemães, russos, italianos, poloneses cujas características ainda estão presentes em localidades originadas através desse processo de colonização como a Colônia Municipal, Colônia São Carlos, Colônia Johannesburg e o Distrito de Mariental, localidade que leva o mesmo nome de uma cidade na Alemanha (Marienthal) de onde se originaram seus atuais moradores.

Historicamente, o município teve destaque ao rememorar a sua participação na consolidação da República do Brasil. Durante a revolução federalista de 1894, período em que muitos conflitos ocorreram no Sul do Brasil entre os defensores do governo (republicanos) e os revoltosos a nova forma de governo implantado no país (os federalistas). A Lapa foi palco do episódio conhecido como O Cerco da Lapa, batalha entre estes grupos que durou 23 dias e dizimou a cidade e a população, mas durou tempo suficiente para o fortalecimento dos republicanos e garantir a consolidação da república (PML, 2015b).

Esta herança cultural e histórica marcou significativamente a cidade da Lapa que no início da década de 1980 de acordo com a Coordenação do Patrimônio Cultural (PARANÁ, 2006) iniciaram-se os primeiros tombamentos dos imóveis que compõem o seu Centro Histórico, garantindo assim a preservação de 14 quarteirões, tombados em nível federal e estadual. Neste período ocorreram também intervenções como a readequação de imóveis que já haviam sido descaracterizados e também a troca de todo o cabeamento e postes de energia elétrica por cabos subterrâneos que garantiram uma visão ainda melhor das construções históricas aliadas à implantação das réplicas dos lampiões de iluminação do século XIX.

Os moradores da Lapa mantêm a sua história e tradição, de acordo com a PML (2015c) no Centro Histórico é possível ter acesso a todas as informações aqui expostas de forma detalhada nos museus municipais como o Museu de Armas com acervo da 1ª e 2ª

⁵ Para melhor compreensão, a partir deste ponto, será utilizada a sigla PML para referir-se a Prefeitura Municipal da Lapa.

Guerra e também armas usadas no Cerco da Lapa, a Casa da Memória que guarda documentos históricos do município como a Carta de Sesmaria da Lapa, o Theatro São João construído em 1880 ainda é um teatro ativo, utilizado semanalmente para apresentações culturais e artísticas. Há ainda a Casa Lacerda, o único museu federal da cidade, administrado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que mantém intactos os móveis e objetos de uma família tradicional de classe média do século XIX e foi neste local, que ocorreu a assinatura da ata de capitulação da cidade da Lapa durante o Cerco da Lapa (BRASIL, 1992). O Panteon dos Heróis guarda os restos mortais dos combatentes do Cerco da Lapa além dos canhões e marcos histórico.

Diante do exposto, considera-se o município como de turismo histórico-cultural, todavia, encontram-se no município outros segmentos. O turismo religioso com atrativos como a gruta do Monge, Santuário de São Benedito e a Igreja Matriz de São Antônio. O turismo de aventura com voo livre e escaladas, campeonatos esportivos como campeonato de *velocross*, *mountain bike*, caminhadas além do turismo rural que conta com inúmeras propriedades abertas para visita onde é possível encontrar produtos orgânicos, mel, geleias, hotel fazenda, pesque pague e café colonial (PML, 2015c). O turismo de saúde, que de acordo com o Ministério do Turismo (2015b, p. 53) constitui-se das “atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos” também se faz presente no município, pois é na cidade da Lapa que está localizado o Lapinha Spa, fundado há mais de 40 anos, ganhador de inúmeros prêmios nacionais e internacionais pela qualidade dos serviços e o foco do tratamento que oferece.

A gastronomia no município baseia-se na culinária tropeira, preparada a base de carne de porco, feijão, quirera e arroz carreteiro. Há ainda a Coxinha de Farofa Lapeana, salgado típico da cidade, composto por farofa de frango envolta em massa de pastel. Estima-se que grande parte dos turistas que visitam a cidade nos finais de semana, como uma opção de passeio de um dia, são atraídos pela gastronomia local (PML, 2015d). A facilidade de acesso é outro ponto positivo, conforme dados colhidos no Google Maps (2015) ocorre por 3 principais rodovias: BR476 que liga Lapa a Curitiba, a PR427/BR116 corredor de acesso a Santa Catarina e no sentido oposto, a PR427 liga Lapa a Palmeira e aos demais municípios da região dos Campos Gerais.

Quanto ao contexto do turismo, foi no primeiro período considerado para esta pesquisa, 2013, que segundo a Prefeitura Municipal da Lapa, foram iniciadas as atividades do Departamento de Turismo voltadas à adequação da Central de Informações Turísticas que ofereceu condições necessárias para a recepção dos visitantes. Neste período constatou-se a reestruturação do *website* oficial do município que passou a conter mais informações disponíveis sobre a cidade e atrativos. Houve ainda a elaboração de um novo material gráfico além de ações integradas com Curitiba e os municípios da região metropolitana que possibilitou a participação do município em eventos do setor divulgando os atrativos. No segundo período de análise, houve a implantação e adequação da sinalização turística do município e investimentos em divulgação dos atrativos naturais, rurais e religiosos conforme relata a PML (2014a). No referido período, de acordo com a

mesma fonte, foi realizado o 1º Festival de Voo Livre da Lapa, possibilitando a regularização da atividade e a homologação do local de decolagem junto aos órgãos reguladores com isso, o evento foi inserido no calendário anual da Federação Paranaense de Voo Livre (PML, 2015e). Ainda no ano de 2014, constata-se o desenvolvimento de um roteiro de turismo rural na Colônia Municipal, com a confecção de material gráfico sobre o roteiro além do apoio na realização de eventos como a Caminhada Internacional na Natureza⁶ que o Instituto Emater (2010, p. 166) define como um projeto que tem o objetivo de incentivar e promover o turismo rural na agricultura familiar. Na Lapa, estas caminhadas ocorreram em duas localidades rurais diferentes com grande adesão de participantes conforme dados da Prefeitura Municipal da Lapa (2014b).

O último período de análise foi marcado pela reabertura do Parque Estadual do Monge, para visitação com a mínima estrutura necessária. De acordo com o departamento de infraestrutura do Estado do Paraná (2014) a reabertura do Parque objetiva resgatar o turismo e o retorno dos visitantes. Este local, de acordo com registros do Departamento Municipal de Turismo da Lapa, foi o principal atrativo turístico da cidade nas últimas décadas, atraindo centenas de visitantes semanalmente. Seu fechamento em 2006, para revitalização, causou grande impacto na visitação, diminuindo significativamente conforme as estatísticas disponíveis no *website* do Instituto Ambiental do Paraná (PARANÁ, 2015c). Neste período de 9 anos muitos turistas deixaram de frequentar o local e estão retornando aos poucos após a sua reabertura parcial no ano de 2014. Foi desenvolvido também em 2015 o material gráfico institucional do município, com versões em inglês e espanhol que possibilitou a melhor compreensão dos atrativos pelos turistas internacionais. A parceria com o Instituto Municipal de Turismo de Curitiba possibilitou a divulgação da Lapa, nos balcões de informações turísticas de Curitiba, localizados no aeroporto internacional de Curitiba, Rua 24h, Rodoferroviária, Torre Panorâmica da Oi e Jardim Botânico de Curitiba através deste novo material (PML, 2015f). Quanto ao fluxo de visitantes, apresentam-se a seguir os dados colhidos quanto a demanda.

TABELA 1 - NÚMERO DE VISITANTES

| Nº de Visitantes | Período 2013 | Período 2014 | Período 2015 |
|------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 5.724 | 8.290 | 6.304 |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

De acordo com os dados constantes na Tabela 1 verifica-se que houve aumento no número de visitantes considerando-se os números absolutos em relação a 2013. O maior fluxo ocorreu em 2014, diminuindo em 2015 talvez por reflexo da crise econômica que assolou o país. A tabela 2 traz o comparativo de gêneros, verificando-se que não predomina nenhum gênero, apesar de em 2014 o feminino tenha se destacado com 61%. Todavia, em média pode-se afirmar que não apresenta concentração em nenhum gênero.

⁶ PARANÁ, Instituto Emater (2010). *Estratégias Metodológicas da Extensão Rural do Paraná*. Vol. II. Curitiba.

TABELA 2 - GÊNERO

| Gênero | Período 2013 | Período 2014 | Período 2015 |
|---------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Masculino | 47% | 39% | 50% |
| Feminino | 53% | 61% | 50% |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

Quanto ao perfil dos visitantes da Lapa, os dados constam da Tabela 3.

TABELA 3 - ESCOLARIDADE

| Escolaridade | Período 2013 | Período 2014 | Período 2015 |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Ensino Fundamental | 15% | 12% | 6% |
| Ensino Médio | 27% | 16% | 27% |
| Ensino Superior | 58% | 33% | 25% |
| Pós Graduação | | 39% | 42% |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

De acordo com registros do Departamento Municipal de Turismo da Lapa, o município recebe muitas escolas de ensino médio e fundamental desenvolvendo também o turismo pedagógico na Lapa. Os dados apresentados na tabela 3 mostram que mesmo com esses números crescentes de estudantes, a predominância é de visitantes com ensino superior nos 3 períodos analisados.

TABELA 4 - CIDADE DE ORIGEM

| Cidade de Origem | | | | | |
|-------------------------|-----|---------------------|-----|---------------------|-----|
| Período 2013 | | Período 2014 | | Período 2015 | |
| Curitiba | 65% | Curitiba | 55% | Curitiba | 58% |
| Cascavel | 5% | São Paulo | 7% | Ponta Grossa | 8 % |
| Litoral PR | 5% | Ponta Grossa | 4% | Florianópolis | 3% |
| Outras | 30% | Outras | 34% | Outras | 31% |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

Quanto à origem dos visitantes, observa-se que a maior concentração origina-se da cidade de Curitiba com proporções acima de 50%. Estes dados denotam que o município se caracteriza como um centro de lazer para a população da capital, visto que pelos dados esta cidade se caracteriza como o maior emissor de visitantes. Por outro lado, mostra que a cidade atrai indivíduos de outras localidades, destacando-se São Paulo e Florianópolis cidades localizadas em outros estados, além de visitantes de outras regiões do Paraná. Os dados da Tabela 4 coadunam com o que já foi discutido a respeito do comportamento da demanda, que segundo Petrocchi (2001) geralmente concentra-se em maior proporção de localidades próximas.

Com base na tabela 5, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados não visitou outra cidade durante o mesmo passeio. Tal fato pode ser explicado pela proporção de visitantes oriundos de Curitiba. Entretanto, em torno de um quarto dos visitantes afirmaram terem frequentado outros municípios. Nesse caso, pode-se afirmar que o município da Lapa

passa a se beneficiar tanto do turismo regional, como mais especificamente, do turismo de Curitiba, sendo que foram citados municípios da região metropolitana e da região litoral, correspondendo a uma possível integração de regiões.

TABELA 5 - VISITOU OUTRA CIDADE

| | Período 2013 | Período 2014 | Período 2015 |
|-----|--------------|--------------|--------------|
| Sim | 19% | 22% | 16% |
| Não | 81% | 78% | 84% |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

No que diz respeito ao grupo de turistas que informou ter visitado outra cidade do estado no mesmo período em que esteve na Lapa, os dados constam da Tabela 6.

TABELA 6 - CIDADES VISITADAS

| Quais cidades visitadas durante a viagem | Período 2013 | Período 2014 | Período 2015 |
|--|-------------------|---------------|-------------------|
| | Curitiba | Curitiba | Curitiba |
| | Castro | São Mateus | Morretes/Antonina |
| | Morretes/Antonina | Foz do Iguaçu | Contenda |

Fonte: Elaborado pelos autores baseados nos relatórios da demanda da Lapa, Prefeitura Municipal da Lapa (2013, 2014 e 2015).

Com base nos dados apresentados na tabela 6 entendeu-se ser possível traçar um panorama dos interesses dos visitantes, muitos procuraram cidades históricas como a Lapa, destacando-se Morretes, Antonina e Castro, sendo possível também propor ações integradas com estes municípios uma vez que a demanda pode ser considerada semelhante.

5 Considerações Finais

O tema tratado no trabalho tem relação com a inserção de municípios no processo de regionalização. O foco da discussão aqui empreendida foi a relação entre as mudanças ocorridas na gestão do turismo no município, especialmente em torno da melhoria do produto bem como da sua divulgação e integração com a região metropolitana de Curitiba.

Quanto ao objetivo geral, que foi identificar mudanças ocorridas no perfil da demanda turística da cidade de Lapa, após a implementação das ações de melhoria na infraestrutura e divulgação turística, compreendendo o intervalo entre os anos 2013 e 2015, foi alcançado. Verifica-se que nos três períodos não ocorreu mudança significativa no perfil do público atendido pelo município. Um fato que chama atenção é que o grupo de visitantes com nível superior é bem significativo, ao contrário do que se esperava, visto que o município atua fortemente no turismo estudantil, visando alunos matriculados no ensino fundamental e médio. Este fato pode ter ocorrido devido a distorção causada devido a dificuldades no levantamento de dados conforme relatado na metodologia.

Foi possível, com base nos documentos disponibilizados pelo município, descrever as modificações implementadas para incrementar o turismo no Município da Lapa (PR). Destacam-se nesse quesito, a melhoria da divulgação tanto virtual como física, com

mudanças na internet e elaboração de material impresso. Também a estruturação e adaptação às exigências legais dos atrativos, destacando-se reformas em infraestrutura turística, como a reabertura para visitação da Gruta do Monge. Com isso atendeu-se o primeiro objetivo específico proposto para este trabalho.

Quanto ao segundo objetivo específico, que foi levantar e identificar o perfil dos turistas que visitaram o município nos períodos analisados verificou-se que se concentraram em adultos, com formação superior em sua maioria, distribuídos igualmente quanto ao gênero.

Constatou-se que mais de cinquenta por cento dos visitantes do município foram oriundos da cidade de Curitiba, isso sugerindo que o município se caracteriza como um destino de excursão para a população da capital paranaense. Entretanto, notou-se que em torno de 20% dos respondentes visitou também outras cidades do Paraná, destacando-se a própria capital, e também outras cidades históricas como Morretes (PR), Antonina (PR) e Castro (PR).

De forma geral, ao analisar os períodos de 2013, 2014 e 2015 foi possível compreender a relação entre mudanças da estrutura turística e demanda turística. De maneira geral não se percebeu mudanças em termos de perfil, apenas que houve crescimento do número de visitantes e que parte deles visitaram também outras cidades do estado quando frequentaram a cidade da Lapa. Isso pode sugerir que há integração entre os municípios pertencentes a região, bem como entre regiões, visto que Antonina e Morretes pertencem a Região turística Litoral do Paraná e a cidade de Castro pertence a Região Turísticas dos Campos Gerais.

Ao finalizar o trabalho, torna-se relevante reconhecer suas limitações, visto que os dados não podem ser generalizados devido à forma como foram coletados, não permitindo extrapolar seus resultados para a população. Uma sugestão para melhorar este aspecto é coletar os dados sistematicamente, o ano todo, fazendo-se uma análise comparativa em relação aos mesmos meses de anos anteriores. Mesmo não sendo respondido por todos os visitantes, pelo menos permitiria uma distribuição amostral mais adequada visto que contaria com respondentes em vários períodos do ano, permitindo capturar melhor as variações na demanda. Outra linha de investigação que se vislumbra, seria realizar um estudo comparativo da demanda dos municípios históricos pertencentes ao estado e localizados próximos a fim de verificar se corresponde ao mesmo perfil.

Referências Bibliográficas

BAHL, M. (2004). *Fatores ponderáveis no turismo: culturais, sociais e políticos*. Curitiba: Prottexto.

BENI, M. C. (2006). *Política e Planejamento do Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.

BOULLÓN, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: Edusc.

BUSSONS, A. M.; HAMABATA, K. M.; GONÇALVES, P. I. F. Importância do Turismo para a Preservação do Patrimônio Histórico-cultural. In: BAH, M.; MARTINS, R. C. R.; MARTINS S. F. (Org.) (2005). *O Turismo como Força Transformadora do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Roca. p. 5–17.

BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1992). *Casa Lacerda-Lapa*. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/92>. Acesso em: 18/09/2015.

BRASIL, Ministério do Turismo (2010a). *Segmentação do turismo e o mercado*. Brasília: Ministério do Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo (2010b). *Turismo Cultural: orientações básicas*. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed. - Brasília: Ministério do Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo (2015a). *Regionalização*. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoess/regionalizacao_turismo/. Acesso em: 07/06/2015.

BRASIL, Ministério do Turismo (2015b). *Marcos Conceituais*. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf Acesso em: 19/09/2015.

GIL, A. C. (1987). *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

GOOGLE, Maps. (2015). *Localização Lapa*. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-25.7655074,-49.7253266,14z>. Acesso em: 19/09/2015.

IGNARRA, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Thomson.

KOTLER, P. (2000). *Administração e Marketing*. São Paulo: Prentice Hall.

MALHOTRA, N. (2006). *Pesquisa de marketing uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.

MARTINS, C. F. G. Utilização da Internet pelo Consumidor Final do Turismo e as Perspectivas para o Futuro da Atividade. In: BAHL, M.; MARTINS, R. C. R.; MARTINS S. F. (Org.) (2005). *O Turismo como Força Transformadora do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Roca, p. 336–347.

MATTAR, F. N. (2008). *Pesquisa de Marketing* edição compactada. São Paulo: Atlas.

MÜLLER, E. (2008). *De Marienthal (Alemanha, Rússia) a Mariental (Lapa, PR): memórias da emigração dos alemães do Volga, 1878-2008*. Curitiba: Champagnat.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura (2006). Coordenação do Patrimônio Cultural. *Bens Tombados na Lapa* Disponível em <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/arquivos/File/BIBLIOGRAFIACPC/ESPIRAIS/lap2.pdf>. Acesso em: 20/09/2015.

PARANÁ, Agência de Notícias (2014). *Reabertura do Parque do Monge vai reaquecer economia da região da Lapa*. Disponível em <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=79042> . Acesso em: 19/09/2015.

PARANÁ, Paraná Turismo (2015a). *Regiões Turísticas*. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=865>. Acesso em: 07/06/2015.

PARANÁ, Paraná Turismo (2015b). *Regiões Turísticas do Estado*. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946> . Acesso em 19/09/2015.

PARANÁ, Instituto Ambiental do Paraná (2015c). *Números de Visitantes nas Unidades de Conservação Paranaense*. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1248>. Acesso em: 21/09/2015.

PETROCCHI, Mario. (2001). *Gestão de Polos Turísticos*. São Paulo. Futura.

- PIOVESAN A.; TEMPORINI E. R. (1995). Pesquisa exploratória: Procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista Saúde Pública*, 29 (4), p. 318–325.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2014a). *Implantação de Sinalização Turística*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/noticia/531/placas-com-informacoes-turisticas-sao-instaladas-na-cidade>. Acesso em 20/09/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2014b). *Caminhada Internacional na Natureza*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/noticia/866/caminhada-reune-mais-de-300-participantes-no-contestado>. Acesso em 20/09/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015a). *Dados Gerais*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/conteudo/235/dados-gerais>. Acesso em: 04/06/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015b). *História*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/conteudo/233/historia>. Acesso em: 04/06/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015c). *Atrativos Turísticos*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/conteudo/412/turismo-cultural>. Acesso em 18/09/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015d). *Gastronomia*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/conteudo/267/gastronomia>. Acesso em 20/09/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015e). *Festival de Voo Livre da Lapa*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/noticia/626/voo-liberado>. Acesso em 20/09/2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, (2015f). *Novo material gráfico bilingue*. Disponível em: <http://lapa.pr.gov.br/noticia/907/pela-primeira-vez--lapa-conta-com-folder-bilingue->. Acesso em 20/09/2015.
- RODRIGUES, J. D. S. O Repensar dos Espaços Urbanos e o Turismo. In: BAHL, M.; MARTINS, R. C. R.; MARTINS S. F. (Org.) (2005). *O Turismo como Força Transformadora do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Roca, p. 27–40.
- VIANA. I. O. A. (2001). *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático para produção científica*. São Paulo, E.P.U.
- YIN, R. K. (2010). *Estudo de caso planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.